



Reunião presencial da Comissão de Recursos Humanos do Siquirj com a presença do Dr. Pedro Capanema

### Siquirj realiza as primeiras reuniões do ano de 2024 das suas Comissões Temáticas

Abrindo o Calendário de 2024 para as reuniões de Comissões Temáticas do Siquirj, foram realizadas as reuniões da Comissão de Meio Ambiente e Segurança, em formato *online*, no dia 19 de março; e a reunião da Comissão de Recursos Humanos, em formato presencial, no dia 21 de março, na Sede Social do Siquirj.

A reunião da Comissão de Meio Ambiente e Segurança, que contou com uma participação expressiva de associados, tratou da avaliação dos resultados de uma pesquisa, realizada entre os membros do grupo, sobre a prioridade de abordagem alguns temas considerados relevantes ao setor, como por exemplo: Mercado de Carbono, Licenciamento Ambiental, Economia Circular, Transição Energética, entre outros.

Além disso, foram abordadas algumas novidades sobre o cenário ambiental no estado, bem como foi aberto um espaço de debates para trocas de experiências do dia-a-dia da área, objetivando o enriquecimento do grupo, sendo este um dos principais objetivos do grupo, que já conta com mais de trinta anos de muito sucesso.

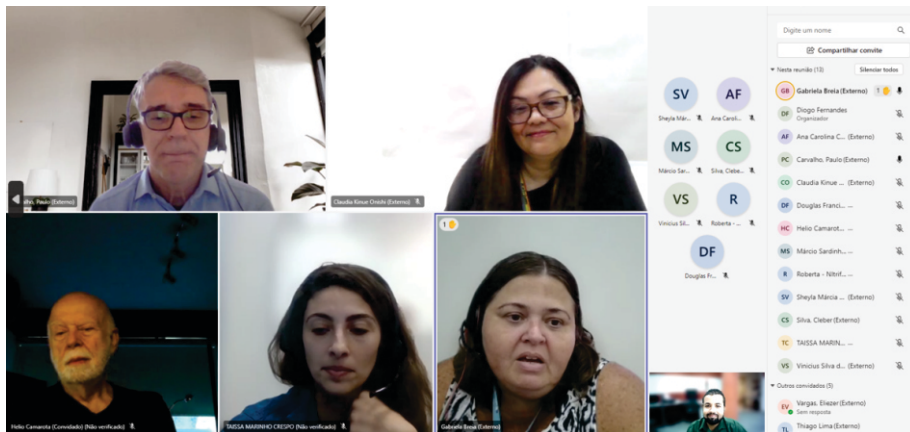
Na reunião da Comissão de Recursos Humanos, cujos encontros mantinham-se exclusivamente virtuais desde a pandemia de Covid-19, houve o retorno experimental ao formato presencial, na Sede Social do Siquirj, com a ilustre participação do Dr. Pedro Capanema, advogado trabalhista e Consultor Jurídico da Firjan, com uma apresentação que abordou os seguintes tópicos: Lei de Igualdade Salarial e o Relatório de Transparência Salarial, os quais têm levantado bastante

questionamentos por parte de nossas associadas, principalmente quanto à segurança dos dados sensíveis que necessitam ser compartilhados e divulgados.

O encontro, que contou com um *Coffee Break* de confraternização, logrou êxito, não apenas no compartilhamento de importantes informações e direcionamento sobre o tema aos membros do grupo, mas também em demonstrar a importância da realização de reuniões presenciais, principalmente para uma área que, assim como indica o seu próprio nome, têm as relações humanas como seu maior objeto de trabalho.

As reuniões das Comissões Técnicas do Siquirj ocorrem de forma bimensal, em seu agendamento regular, bem como em caráter excepcional, seguindo a demanda de assuntos extraordinários que possam surgir dos respectivos temas. Caso seja de uma das áreas temáticas e queira participar de uma das nossas Comissões, entre em contato conosco através do e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br), solicitando a sua inclusão em nosso *mailing* e no *WhatsApp* da Comissão.

Sua participação é importantíssima!



# SIQUIRJ INFORMA

Nº 262

Mar/2024

## Editorial

### Cenário e Perspectivas da Indústria Química

Não é nenhuma novidade que as importações predatórias tem sido uma das grandes vilãs para a competitividade da nossa indústria nacional. E sobre isso, nem cito exclusivamente a indústria química, apesar desta encabeçar a lista das maiores impactadas com um déficit histórico na balança comercial. Contudo, é importante ressaltar que este problema não vem afetando apenas o Brasil. Até mesmo países e regiões com uma indústria bem amadurecida e protegida, como os EUA e a Europa, enfrentam severas ameaças, resultando em uma retração do setor industrial, uma tendência que é mundial (com raras exceções, como China, Índia e Rússia, por motivos correlatos).

O aparente «segredo» para o andamento no contrapé luxo do mundo, por parte dos países asiáticos, é a proximidade geográfica e política entre eles. Aproveitam o cenário geopolítico conturbado de atrito nas relações globalizadas para fortalecer acordos locais. Este movimento inclusive, não vem sendo exclusivo destes *players*. Países como o México, por exemplo, tem focado suas relações comerciais em parceiros próximos, principalmente os EUA, numa onda que vem sendo nomeada de *nearshoring* e que talvez seja uma saída estratégica para outras nações semelhantes, dentre elas o Brasil.

Com os investimentos propostos pelo programa da Nova Indústria Brasil (NIB), na ordem dos R\$ 300 bilhões, é necessário decidir em quais das janelas de oportunidade disponíveis o país quer «colocar suas fichas», petroquímicos ou fertilizantes. Ambos agregam valores aos nossos valiosos recursos, principalmente o gás natural. Porém, é necessário avaliar os prós e contras de cada, evitando sobretudo a repetição de erros cometidos no passado em planos semelhantes ao da NIB.

### Abiquim se manifesta contra pontos do projeto de Lei sobre o Combustível do Futuro

Após a Câmara dos Deputados aprovar o Projeto de Lei 4516/2023, matéria que trata do chamado Combustível do Futuro, que tem como objetivos o incentivo à pesquisa, produção, comercialização e uso do biometano e do biogás na matriz energética brasileira, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) expressou preocupação em relação às imposições contidas no programa. Embora reconheça a importância de iniciativas que buscam reduzir as emissões de gases de efeito estufa e promover alternativas mais limpas, a entidade destaca pontos críticos que podem afetar adversamente o setor industrial.

O Programa Nacional do Biometano, conforme estabelecido no PL aprovado, impõe a obrigação aos produtores ou importadores de gás natural de comprovar a compra de biometano ou a aquisição de Certificado de Garantia de Origem de Biometano (CGOB) a partir de 1º de janeiro de 2026, em um percentual de 1% do gás comercializado no país. Além disso, o Conselho Nacional de Política Energética definirá anualmente a quantidade mínima de biometano, podendo chegar até o limite de 10%.

Para a Abiquim, a adição obrigatória de biometano ao pool do gás comercializado no país, sem uma compensação financeira adequada, pode resultar em aumento significativo dos custos operacionais das empresas, levando até mesmo à paralisação de unidades produtivas. Levantamento da entidade estima que a inserção de biometano em 1% do atual volume do mercado traria um custo adicional com a aquisição de gás para as empresas associadas de no mínimo R\$ 171,3 milhões e, caso o percentual suba para 10%, o impacto chegaria a R\$ 1,71 bilhão.

“Essas imposições, se implementadas sem uma análise mais aprofundada dos impactos econômicos e operacionais, podem acarretar graves consequências para a indústria química brasileira. O setor já enfrenta desafios consideráveis, incluindo altos custos de produção e competitividade internacional”, argumenta o presidente-executivo da Abiquim, André Passos Cordeiro.

As indústrias químicas têm participado ativamente das discussões para descarbonizar os processos produtivos e busca por alternativas mais limpas. O setor tem interesse no acesso ao biometano de origem da biomassa e de recursos da produção de biogás nos aterros sanitários, bem como utilizar o recurso como matéria-prima. Todavia, esse intento não é possível atualmente pelas dificuldades de infraestrutura, mas sobretudo pelos elevados custos do biometano que estão estimados, segundo a própria associação que representa os interesses do segmento, a ABIÓGÁS, em 100% mais caros que o gás natural hoje.

Atualmente, a indústria química é a maior consumidora de gás natural do setor industrial brasileiro, com cerca de 13 MM m<sup>3</sup>/dia, incluindo os usos como combustível e matéria-prima. O setor tem operado com capacidade ociosa elevada, em especial, pelos altos custos do gás natural, que tem um peso elevado em relação aos custos de produção do setor - como matéria-prima, pode chegar a 80%, e, como energético, cerca de 25% dos custos.

O custo do gás no Brasil é quatro vezes mais caro do que no mercado norte-americano, principal concorrente da química. André Passos lembra que a situação atual é

agravada em razão dos impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia e os reflexos no mercado energético internacional e em termos da própria geopolítica. A consequência desastrosa para a química brasileira foi o recuo dos preços dos produtos importados, em cerca de 30%, em especial com origem nos países que se beneficiaram pela abundância de gás e óleo da Rússia, como a China e a Índia”, completa.

Para André Passos, diante dessas considerações e do encaminhamento ao Senado Federal, “as autoridades precisam se sensibilizar para a revisão dos dispositivos do Programa Nacional do Biometano, buscando alternativas que promovam a descarbonização da economia de forma gradual e sustentável, sem comprometer a competitividade e a viabilidade das indústrias nacionais.”

**Fonte: Abiquim**

### Firjan ressalta que queda de 0,5 p.p. da taxa de juros precisa ser mantida nas próximas reuniões do Copom

A Firjan pontua que a decisão do Banco Central de reduzir a taxa de juros já era esperada, porém ressalta que essa queda de 0,5 ponto percentual (p.p.) precisa ser mantida nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom), haja vista que a economia e, sobretudo, a indústria seguem sofrendo os efeitos da taxa ainda elevada. O resultado negativo da produção industrial em janeiro reflete bem esse cenário. A continuidade do corte de juros também é justificada pela melhora em alguns indicadores inflacionários e pela redução nas expectativas, que sugerem uma dissipação da pressão de alta nos preços em diversos setores da economia. Com a redução, a taxa atual é de 10,75% ao ano.

Os juros elevados restringem a capacidade produtiva e impactam a taxa de investimento do país. No Brasil, a taxa de investimento encerrou o ano de 2023 em 16,5%, abaixo da média de muitas economias emergentes. Vale destacar, no entanto, que a continuidade na redução da taxa de juros precisa ser acompanhada de uma política fiscal responsável. Sem isso, não será possível atingir um ambiente de alto crescimento econômico, com pleno emprego e inflação controlada. Nesse sentido, é imprescindível o cumprimento das metas fiscais estabelecidas, fortalecendo o compromisso com a responsabilidade fiscal e a credibilidade do país.

**Fonte: Firjan**

### Prévia da inflação oficial perde força em março e fica em 0,36%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), conhecido como prévia da inflação oficial, perdeu força no mês de março e ficou em 0,36%. Isso representa menos da metade do apurado em fevereiro (0,78%). Os preços de alimentos e a gasolina foram os que mais pressionaram o índice. O dado foi divulgado nesta terça-feira (26) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado fica abaixo também de março de 2023, quando somou 0,69%. Em 12 meses, o IPCA-15 acumula 4,14%, abaixo dos 4,49% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, cinco registraram alta em março, com destaque para alimentação e bebidas, que subiu 0,91%. Isso

representou impacto de 0,19 ponto percentual, ou seja, praticamente metade da prévia inflacionária de março.

Dentro desse grupo, a alimentação no domicílio subiu 1,04% em março. Contribuíram para as altas a cebola (16,64%), o ovo de galinha (6,24%), as frutas (5,81%) e o leite longa vida (3,66%). Outros itens apresentaram queda, como a batata inglesa (-9,87%), cenoura (-6,10%) e o óleo de soja (-3,19%).

A alimentação fora do domicílio acelerou 0,59% em relação a fevereiro (0,48%), em virtude da alta mais intensa da refeição (de 0,35% em fevereiro para 0,76% em março).

O grupo transportes teve aceleração de 0,43%, influenciado principalmente pelo aumento de 2,39% no preço da gasolina. Sendo o produto com maior peso na cesta de consumo dos brasileiros, a gasolina acabou representando também o maior impacto individual na prévia inflacionária de março, respondendo por 0,12 ponto percentual do índice.

Em relação a outros combustíveis, houve alta no preço do etanol (4,27%), enquanto o gás veicular (-2,07%) e o óleo diesel (-0,15%) registraram queda.

O item que mais colaborou individualmente para segurar a inflação foram as passagens aéreas, que recuaram 9,08% em março.

Os outros grupos com alta foram habitação (0,19%), saúde e cuidados pessoais (0,61%) e educação (0,14%). Na outra ponta, apresentaram quedas artigos de residência (-0,58%), vestuário (-0,22%), despesas pessoais (-0,07%) e comunicação (0,04%).

**Fonte: Agência Brasil**

Siquirj

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

#### Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
E-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
Home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Diretoria - 2020/2024

#### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)  
Nicolau Pires Lages (Secretário)  
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

#### Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá  
Roberto Pinho Dias Garcia

#### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Ciro Alves  
Angelo José Brazil Ferreira  
Alexandre Fagundes de Mattos

#### Suplentes

Larissa Arias  
Jorge Luiz Cruz Monteiro  
Mauro da Silva Fonseca Júnior

#### Delegados Representantes junto à Firjan

#### Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Carlos Mariani Bittencourt

#### Suplentes

Isaac Plachta  
Roberto Pinho Dias Garcia